

A RESTAURAÇÃO

REDAÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

Director e proprietario — Antonio Luis da Silva Dantas

Editor—João P. d'Oliveira Bastos

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Fayo Galvão

Nos nossos leitores

BOAS-FESTAS!

**“Christus natus
est nobis!,”**

O Evangelho de S. João, no admiravel capitulo que consagra ao advento do Salvador do mundo, assignala com uma nota discretamente melancólica o abandõno em que os homens de então deixaram **Jesus-Christo** ao nascer, e a indiferença de que deram prova a seu respeito.

Adverte que o Deus encarnado havia creado o mundo, e que o mundo o não reconheceu; que elle vinha a um mundo que era seu, e que os habitantes desse mundo se não importaram com recebê-lo dignamente.

Comtudo elle era esperado, porque os prophetas o haviam predito; era anunciado, porque os Anjos tinham cantado sobre o seu berço e os Magos tinham vindo a elle, sem occultar a causa da sua longinqua viagem.

Apesar destes signaes, destes prodígios, destes chamamentos, o mundo permanecia insensivel, e apenas algumas almas simples formavam, no pobre presépio, a cõrte do rei **Jesus**.

Poderemos dizer que não acontece hoje a mesma coisa? Decerto que o número dos christãos é immenso, a multidão dos verdadeiros fieis de **Jesus-Christo** é consideravel. Não ha classe da sociedade onde a vista de **Deus** não encontre heroicos actos de dedicação à sua causa.

Todavia grande número dos nossos contemporâneos imitam os do Salvador: sam desses homens que não recebem a **Jesus-Christo** no seu lar, que o não reconhecem em seu coração, que parecem até não suspeitar da sua vinda.

Hostilidade, indiferença e sobre tudo ignorância a respeito de **Jesus-Christo**, eiz o grande mal da nossa sociedade. Podem depôr sobre isto esses raros espiritos que têm critério para aquilatar devidamente as manifestações públicas do

pensar de muitos, e esses outros que a sua missão apostólica põi em amiudado contacto com a alma do povo, ou para o dirigir nas difficuldades da vida, ou para o consolar no trãnsito da morte.

Que penúria de conhecimentos religiosos! A hostilidade e a indiferença para com **Jesus-Christo** e para com o seu corpo mystico, a Igreja, resultam, em grande parte, da ignorância religiosa. Elle veio ao mundo, elle continua vivendo na sua Igreja, e o mundo não o conhece!

Contra este mal do espirito—fonte dos outros—é que os christãos, que o não sam só por terem o seu nome inscripto no registo dos baptizados, mas que vivem praticamente da sua fé, têm o dever de lutar ardentemente.

Cobremos novos alentos à vista do tam abandonado, mas tam eloquente presépio do Salvador de todos. Dirijamo-nos principalmente aos ignorantes, que constituem a grande massa dos indifferentes e até dos hostis.

Se elles conhecessem «o dom de **Deus**», se soubessem até que ponto a doutrina consoladora da religião cathólica responde às secretas aspirações do seu coração, às afflictivas angústias que lhes assediam a alma, correriam a ella com avidéz e bendariam o nascimento dum **Deus** humanado, que trouxe tal felicidade ao mundo.

A tarefa de todos os bons christãos, que sabem meditar os mysterios do presépio e recolher as lições do divino Infante, é dissipar aquella ignorância, quer pela sua acção pessoal, quer pela sua generosa ajuda prestada às obras de luz moral.

Na commemoração da vinda ao mundo daquelle que é a luz do mundo, e deante do seu presépio, fecundo inspirador de salutareos reflexões, é bem o momento e o lugar de nos examinarmos sobre o nosso zêlo em cumprir este grande dever.

Trata-se, para aquelles a quem a providência do Senhor confiou a missão

sublime de serem, como vigários de **Jesus-Christo**, a luz do mundo e de regerem a Igreja de Deus, de considerarem e medirem bem os amplissimos limites do seu tremendo encargo de combater o êrro e ensinarem a verdade para salvação das almas.

Trata-se, para os paes de familia, de assegurarem a seus filhos e filhas os beneficios da educação christã e de supprimem as lacunas do ensino neutro quando as circunstâncias obriguem a tolerá-lo, ou de se substituírem a elle quando—como tantas vezes desgraçadamente succede— a neutralidade é impudente disfarce do êrro e corrupção.

Trata-se, para o escriptor christão, de se apurar e afervorar cada vez mais no salutar e nobre empenho de fulminar as insídias e ousadias do êrro e de propagar altivamente e sem temores ou transigências indignas a verdade cathólica.

Trata-se, para quem gosa de alguma independência, de algum vagar, de algum supérfluo, de promover e sustentar effectivamente, dando alguma coisa do que tem e muito de si mesmo, as obras capazes de espancar a ignorância nos espiritos dos pequenos e dos grandes, desde os catecismos até à imprensa.

Trata-se, para todos os filhos da Igreja, de, na medida da sua possibilidade, se esclarecerem a si mesmos e esclarecerem os seus irmãos, desfazendo as trevas em que tantos vivem, e fazendo brilhar para as almas a luz da verdade.

O dever christão é muito claro. Oxalá que todos aquelles que fazem profissão de fé cathólica encontrem junto do presépio do divino Infante a inspiração e a fôrça de o cumprirem integralmente!

Para estereis commemorações não é que se realizou o grande acontecimento que o Natal nos recorda: «*Christus natus est nobis!*»

«A fé é a consolação dos infelizes e o terror dos felizes do século.»

Vauvenargues.

O NATAL DE JESUS-CHRISTO

Um facto novo na história da Judeia, succedido pelos annos 747-749 de Roma, pôs em movimento toda a população do pequeno reino de Herodes, das provincias orientaes e dos diversos estados alliados ou tributários do império.

Augusto recebera do senado a renovação, por dez annos, do seu mandato imperial. Pela terceira vez haviam sido fechadas as portas do templo de Jano. Nunca, no império, a paz fôra mais completa e mais universal. O dominador do mundo aproveita-se desta circunstância: faz o seu inventário, mede as suas terras, enumera os seus vassallos e alliados, regulariza o calendário, nota os seus recursos. Ordena o recenseamento de todos os habitantes das provincias e dos reinos alliados ou vassallos. A Judeia, governada por Herodes, foi sujeita ao edicto imperial.

Foi dada ordem a todos os judeus que se inscrevessem, cada um em seu lugar de origem, e que prestassem juramento de fidelidade a Cezar e ao rei. Tal foi a occasião da viagem de José e **MARIA** a Belém. José era originário desta pequena cidade: portanto, legalmente, devia inscrever-se ali. Um e outra viram sem dúvida o dedo de Deus no facto imprevisto que os levava ao próprio lugar onde, segundo as propheticas, devia nascer o Salvador de Israel. Apesar da sua adeantada gravidez, apesar do inverno e das fadigas duma longa jornada, **MARIA** acompanhou José.

A distância de Nazareth a Belém é de tres a quatro dias de viagem pelo caminho mais direito. As caravanas succedem-se continuamente. As pessoas do povo vam a pé; mas é raro, na Judeia, que um jumento não acompanhe cada familia: animal sóbrio e infatigavel, vive de pouco, e leva as provisões, as roupas e o dono.

Ao longo do caminho, os viajeros fazem alto junto das fontes, à sombra de alguma árvore verde. A tarde, ao pôr do sol, na estação das chuvas, pousam à entrada das aldeias, na caravancara que serve de abrigo aos homens e aos animaes. No dia seguinte, ao romper da manhã, põem-se outra vez a caminho, cantando os psalmos que fallavam de Jerusalem e da casa de Jehovah, e, de estação em estação, chegam ao termo da viagem. Assim caminharam José e **MARIA**, acompanhados daquelles que o edicto de Augusto trazia, como a elles, a Belém ou a qualquer outra cidade de Judá.

Belém fina a duas leguas ao sul de Jerusalem, do outro lado da planície dos Rephaím, no coração dos montanhas da Judeia. Ocupa o alto de duas collinas soldadas uma à outra em forma de crescente. Valles profundos a isolam de todos os lados. Aqui nasceu David; e aqui se accumulam hoje os seus descendentes.

As casas não podem conter a gente. A estalagem, o *diuersorium* de que falla S. Lucas não tem lugar para mais ninguem. José e **MARIA** tiveram de buscar abrigo numa gruta vizinha, numa daquel-

las excavações que se encontram frequentemente na Palestina, a meia encosta, nailharga das collinas de calcáreo. A que encontraram servia de refúgio aos animaes, e chamava-se o presépio ou o estábulo. Aqui se recolheram os dois viajantes sem abrigo. Aqui, nesta acolheita miseravel, é que vai nascer o Filho de David, aquelle que o anjo annunciara a sua Mãe como o Santo, o Filho de Deus, o Salvador e o herdeiro dum throno eterno.

Este facto, o mais importante de toda a história, é narrado pelo Evangelho em duas palavras sublimes de simplicidade, como se se tratasse do último dos filhos de Belém. «E, estando elles ali, succedeu completarem-se os dias em que ella havia de dar à luz: e deu à luz seu Filho.» (LUC., II, 6 e 7).

Aquella que concebera sendo virgem, virgem permaneceu depois do parto. A fé christã ficou de joelhos deante dessa Mãe e do Filho que repousa em seu seio: aprendeu nelles a doçura, a pobreza, o sacrificio; tem feito dessa scena ineffavel visões sempre novas, sem nunca se cansar e sem poder esgotar-lhe a virtude, o encanto e a belleza.

Isto passava-se numa noite de dezembro, no mês de Thebeth segundo o calendário judeu, sem ningum o saber, sem outras testemunhas senão **MARIA** e José. A pequena cidade adormecida não suspeita sequer do nascimento daquelle que a ha de immortalizar mais do que David. Mas o espirito de Deus está em plena effervescência nesta gruta e neste berço mesquinho, e vai attrahir ali os seus escolhidos. Toda a iniciativa está nelle: os que elle allumia, vêem; os que elle chama, ouvem; os que elle não toca, ficam inertes na sua inconsciência e nas suas trevas.

Ao pé de Belém, um pouco para lá de Beit-Saour, na mesma planície em que Booz tinha seus campos de trigo e cevada, em que Buth de Moab viera rebuscar as espigas, uns pastores guardavam os seus rebanhos. Ora, enquanto elles velavam, inundou-os uma claridade celeste: atemorizados, viram de pé, junto de si, um anjo do Senhor: «Não temais:» lhes disse elle «porque vos venho annunciar um grande gozo, que o será para todo o povo; e é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é o Christo Senhor. E este é o signal que volo fará conhecer: Achareis um menino envolto em pannos e posto numa manjadoura.» (Ibid., 10, 11 e 12).

No mesmo instante, grandes vozes encheram o ceu. Multidão numerosa da milícia celeste, de concôrto com o anjo, louvava a Deus e dizia: «Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!» (Ibid., 14) Todo o futuro, todo o mysterio deste berço está nestas duas palavras que encheram o espaço e o tempo: glória e paz; glória a Deus, paz ao homem. Daqui por deante, a terra que desconhecia a Deus, tem um Filho que vai ensinar-nos o seu nome e estabelecer o seu reino; a humanidade, entregue à lei brutal da destruição na lucta pela existência, vai conhecer a lei da paz e do amor.

«A grandeza moral é a única verdadeira: a morte, que destrói tudo, conserva-a e corôa-a.»

Young.

Liberdade, Igualdade...

Não deixaremos de archivar o seguinte trecho ha pouco publicado em Lisboa pelo *Liberal*, do qual nos não consta que sejam colaboradores os jesuitas:

«Comprehendo como nos tempos de absolutismo puro se expulsem da sociedade e se arremessem para além fronteiras pessoas e corporações. Admitto ainda que a formula constitucional, governo mixto amalgamado de principios liberaes e tradições do passado, mantenha o exilio de classes. Mas o que não comprehendendo é como a republica, pregoeira de todas as liberdades, a republica que considerava despotico o antigo regimen, em que cada qual fazia o que bem queria, a republica, que censurava os governos passados que lhe toleravam a propaganda e os desmandos—este novo governo, redemptor de todas as oppressões, encarcerava e expulsa homens e mulheres, que á luz do dia se occupam a ensinar creanças e a cuidar de enfermos!»

Diz-se que havia leis prohibitivas das congregações religiosas. Havia, mas o bom senso deixara-as morrer obsoletas, quando se reconheceu que eram inuteis; e a coherencia pedia que o novo regimen começasse por revogá-las, antes de se occupar da questão transcendente e momentosa da abolição das fidalguias.

E já se viu que a auctoridade prendesse ou expulsasse os irmãos da maçonaria?

Incommodou ella porventura os socios da *carbonaria*?

Encarcerou no Limoeiro, ou mandou pela barra fóra, os membros das associações secretas?

Pois todos esses a lei condemna e o governo da republica respeita louvaminhado em encomiasticas referencias nos jornaes mais affectos ao regimen.

Permittem-se todas as associações, e só padres não podem congregarem-se.

Tolera-se que se agrupem metretizes e expulsam-se as irmãs hospitaleiras.

Deixam-se tumultuar gatunos incorrigiveis, fadistas e marafonas, e não podem orar tranquillamente em sua casa, ensinar creanças, enfermar nos hospitaes e nos hospicios, padres e religiosos.

Mas que liberdade é esta, snr. redactor, que nunca a encontrei nas nações extranhas, republicanas ou monarchicas?

Que liberdade é esta, tão original e tão nova, que me não permite dedicar-me á caridade e ao ensino?

Tem havido abusos?

Por certo. Mas, quando as outras classes os commettem, castigam-se os prevaricadores, e nunca se viu expulsar em massa a magistratura, porque um juiz proferiu sentença iniqua, nem o corpo commercial, porque um negociante se locupletou em quebra fraudulenta.

Por todos estes motivos, tão razoaveis e tão justos, é que o estrangeiro não percebe porque nós, os latiros, andamos em guerra aberta contra os padres e freiras, quando são cidadãos em pleno uso dos seus direitos, que facil seria sujeitar ao cumprimento das leis e castigar e reprimir quando as não acatassem nem cumprissem.»

«Desde que um govêrno revoltou completamente o sentimento nacional, cai: desafio-o a que se mantenha de pé mais um minuto.»

Bignon.

O Natal em Roma

I

Vai a tarde expirando; a luz desmaia
Nas rouxeadas orlas do horizonte;
O reflexo purpureo, que esmaltava
As vidraças do templo, pouco a pouco
Empallidece; as pardas sombras descem
Lentas, pegando-se aos marmoreos muros;
Depois, ennegrecidas, já se enrolam
Nas altivas columnas; já inundam
As fundas arcarias; toldam tudo;
Somem aqui mosaicos dos altares,
Ali vultos de Santos, lá ao longe
Mudam estatuas e transformam tumulos,
Povoando a escuridão de mil phantasmas:
Tinha baixado a noite, derramando
Ondas de trevas pelas amplas naves;
Simulacro da luz, somente exhalam
Tibio clarão as lampadas douradas,
Como frouxas scintillam as estrellas
De escurecido Ceu; era profundo
O silencio nessa hora; nem ao menos
Em prece fervorosa se sentia
Dalguns labios o tremulo sussurro.
Completa solidão, ermo solemne!

II

Correu o tempo, avizinhou-se a hora;
Eiz começa o rumor; vam-se accendendo
A mil e mil na vastidão do templo
Vivos, fulgentes lumes, que disputam
A opulencia ao dia; sobe rapido
Contra as pilastras o clarão radioso,
As fugitivas trevas expellindo;
Voltam as cores pela luz trazidas
Aos primorosos quadros; os relevos
Vem rompendo outra vez da dura pedra;
Anjos e Santos, Cherubins, Virtudes
Avultam novamente, e nos sepulcros
As figuras, ha pouco esvaecidas,
Retomam seu logar; as vozes do orgão
Já preludiam graves harmonias
Aos canticos sagrados; povo immenso,
De cem povos diversos, ou se apinha
Ou se espalha impaciente, e conta as horas,
Alonga a vista, alvorçado aneia,
Curioso e devoto, a meia noite.

III

Souu essa hora em fim... lá vem, lá entra
O majestoso prestito!... Que vista!...
Que belleza symbolica nos faustos
Da Catholica Igreja!... Brilha a purpura;
Alvejam crespos, candidos rochetes;
Aurifulgentes sedas arrastadas
Misturam seu fulgor c'os vivos raios
Do oiro e pedrarias; sobre a prata
Espelham-se do altar fervendo as flammam;
O estandarte da Cruz em hastea longa
Vem erguido nas mãos do crucif'riario;
Leva o triregno augusto um bussolante;
Outros nevadas plumas; os maceiros
Trazem ao hombro as maças reluzentes;
Os caudatarios as brilhantes mitras;
Vem os Cantores, Monsenhores, Conegos;
Dos varios ritos Arcebispos, Bispos;
Todo o Sacro Collegio; ao cabo... é Elle!...
O Pontifice-Rei!... Sublime aspecto!...
Como Deus imprimiu naquella fronte
Profundo sello de immortaes destinos!

IV

Que grandeza e poder em ti resumes,
O' Vigario de Christo! Milhões de homens
De tua bocca pendem; tu imperas
Dum ponto a outro na extensão da terra!
Cede a força, a paixão, a intelligencia
Curvadas ao teu jugo, porque exprimes
Universal vontade, porque encerras
Nessa augusta cabeça veneranda
Dos homens a razão, associada
A' razão do seu Deus! Missão suprema,
Que te illumina o barro quebradiço,
Que as submissas nações aos pés te prostra,
Que ao Ceu te sobe a descerrar-lhe as portas,
Forçando o Eterno quasi a obedecer-te!
O' Vigario de Christo, ó Rei-Pontifice,
Que grandeza e poder em ti resumes!

V

Pela cupula ingente já reboam
Os sons da sacra musica festiva;
Já as vozes do côro os ares enchem
De suave harmonia; já se eleva
Em rôlos puro incenso recendente;
Sobe ao altar o Papa;... ajoelhemos;
Começa agora o Sacrificio Santo!...
Nunca foi immolada a Augusta Victima
Por mais augustas mãos! Celebra a Igreja,
Co'a mais alta expressão dos seus mysterios,
Co'as pompas todas do seu bello culto,
Hoje o Natal sagrado, a esp'rada vinda
Do Redemptor do mundo!... Lá então
O Sacerdote Summo o canto angelico:

GLORIA A DEUS NAS ALTURAS,
PAZ AOS HOMENS NA TERRA!

Foi, pois, a boa nova, a luz, a esp'rança
Annunciada emfim!... hoje a repetem
Após dezoito seculos, nesta hora,
Mil sacerdotes a milhões de crentes!
Oh! Mas aqui, aqui é que a alma sente
Arrebatarse subito, abysmar-se
No mystico poder dessa verdade!
Aqui, neste esplendor, tem já na terra
Um antegosto do esplendor celeste!

VI

Se pudesse rasgar-se o veu dos seculos,
Afastarem-se as nevoas do passado,
E da Roma pagã chegando aos tempos,
Ver-lhe hoje o mundo o seu viver de outrora!...
As gerações modernas fugiriam,
Todas, todas, christãs, agradecidas,
Com pavoroso espanto, indo acolher-se
A' protectora sombra do Calvario!
Neste mesmo logar se levantavam
Jardins e Circo do terrivel Nero!
Que torpes, cruas scenas estes ares
Não veriam então horrorizados!...
Oh! Correram aqui ondas de sangue!
Aqui milhares de christãos, seguindo
A loucura da Cruz, testemunharam
De Jesus Christo a fé, deixando as vidas
Nos impios ferros do algóz c'roadado!...
E a loucura venceu, e a Cruz alçou-se
Triumphante aqui mesmo, e as frias cinzas
Das innocentes victimas, o mundo
Venera ajoelhado!... E já não restam
Do Circo, dos Jardins, do cruel Nero,
Nem ruinas, nem cinzas, nem sepulcro;
Só memoria execrada! E daqui voam
A's alturas do Ceu, em doces canticos,
Em perfumes suaves, os louvores
Aos martyres da Cruz, á Cruz sagrada!

VII

Mas o côro emmudece; vem descendo
Já do altar o Pontifice; expiraram
As derradeiras notas sonoras
Do orgão, pelos vãos do immenso templo;
Desapparece, qual visão extincta,
O préstito pomposo; sai o povo;
Vam-se apagando os lumes; e das lampadas
Esmorece o clarão; voltam as trevas;
Mudez e solidão!... Eiz rompe o dia...
Vem dubia a luz ainda, pelos vidros
Coadas brandamente; deixa apenas
Tintas de mortecôr por onde roça;
Mais clara já depois dá lustro á pedra;
Afila os angulos; recorta os arcos;
As Capellas afunda, colorindo
Todo o edificio de arreboes purpureos;
Até que jorra em fim como em torrentes,
Illuminando tudo... mas que importa?
Ah! Foram-se co'a noite os sons, as galas,
Os perfumes, as luzes, os mysterios,
E saudoso o christão medita agora
Na que a noite lhe deu eterna esperança!

JOÃO DE LEMOS.

«Os governos republicanos vam por mau caminho, supprimindo systematicamente a ideia de Deus nos manuaes de educação... E' difficil encontrar-se alguem mais doido do que os nossos modernos professores de atheísmo. Não ha educação possivel sem consciência, e não ha consciência sem um ideal divino... Tem-se feito uma grande sementeira de materialismo, que faz germinar o reino dos bandoleiros e dos anarchistas.»

Camillo Flanmarion.

Unieo abrigo

Eu tenho o coração abandonado
Num deserto sem fim:
Só tu, Mãe de Jesus Crucificado,
Não te esqueces de mim.

Morreu minha mãesinha, poucos annos
Depois que ao mundo vim!
E só tu—o mais sam desenganos!—
Não te esqueces de mim.

Jamais meu coração teve outro amigo
Que o bafejasse. Oh, sim!
Só tu és para mim unico abrigo...
Não te esqueças de mim.

Raphael Maria Fructuoso
Carneiro.

«A honra não pode ser desbotada pela violência da tyrannia.»

Malesherbes.

O JORNALISMO CATHÓLICO

VII

Segunda palestra

ALEXANDRE.—Temos visto o que um periódico catholico deve evitar para ser verdadeiramente catholico. Muito vos agradecemos, querido tio, tudo quanto nos tendes exposto. Mas o exame do nosso assumpto, se ficarmos por aqui, será incompleto. Devemos ver agora o que um periódico catholico deve fazer. Não é isto verdade?

D. EUSÉBIO.—E' perfeitamente verdade. Aqui, como em outras coisas, cabe o principio: *Vita malum, fac bonum*—Evita o mal e faz o bem.

MÁRIO.—A fallar verdade, sobre este segundo ponto é que certos catholicos me parecem sair dos justos limites em que convem que uma publicação catholica se encerre hoje em dia.

D. EUSÉBIO.—Que queres tu dizer com isso?

MÁRIO.—E' o seguinte. Alguns quereriam que o periódico não só se acautelasse da menor offensa á religião (ponto sobre que todos estamos de accordo), mas que, alem disso, seguisse constantemente uma linha de procedimento, tivesse sempre uma linguagem exclusivamente conveniente a uma publicação catholica. Quereriam que

os artigos do periódico, a chrtónica, a correspondência fossem concebidos num espírito que pudesse dar a impressão duma constante e implícita profissão de fé cathólica. Não me parece prudente pedir tanto em nossos dias.

D. EUSÉBIO.—Como querias tu então que fosse redigido o periódico cathólico?

MÁRIO.—Querias, acima de tudo, que elle, em seus princípios, em sua doutrina, em sua correspondência, nada encerrasse de offensivo para a religião cathólica. Mas, a meu ver, nada o deve impedir, seja o que for o que elle diga ou refira, de se limitar ordinariamente aos termos daquella honestidade, daquella religiosidade, daquella prudência, que sam o fundamento de toda a crença religiosa.

D. EUSÉBIO.—Julgo ter entendido bem: querias um periódico *aconfessional*.

MÁRIO.—Pouco me importa o nome. Tenho ouvido tantas controvérsias sobre o sentido dessa palavra, que, para dizer tudo, não tenho grande vontade de usar della presentemente.

D. EUSÉBIO.—Pois seja. Tens razão em desconfiar de certas palavras: mas, no tocante à ideia de que fallas, digo-te clara e abertamente que um periódico feito assim não seria essencialmente cathólico. Um periódico cathólico é aquelle em que o escriptor escreve como cathólico e cuja linguagem e linha de procedimento têm nitidamente a marca cathólica. O periódico que tu sonhas não fallaria como cathólico. O só facto de elle não inserir heresia, nem blasphémia, nem ataque à religião, nem coisa alguma que a fira em seus princípios, em sua doutrina, em seu culto e em seus ministros, não basta para constituir um periódico cathólico.

MÁRIO.—Perdão! O periódico de que fallamos não se contentaria com esta abstenção; senão que professaria ideias, princípios, máximas, de que os cathólicos (posto que não sejam elles sós) fazem o maior caso. O campo é immenso, como é immenso o campo dos direitos e dos deveres naturaes, e até dos direitos e dos deveres reconhecidos por todas as religiões que se dizem christãs.

D. EUSÉBIO.—Mas nem por isso deixa de ser verdade, como tu dizes, que essas ideias, esses princípios, essas máximas sejam verdade professadas não só pelos cathólicos, mas tambem pelos herejes. E' portanto impossivel que o facto de as professar e de as defender baste para provar o caracter verdadeiramente cathólico dum periódico, a não ser que nesta profissão e defesa se recorra a argumentos e provas próprias do catholicismo—caso em que o periódico já não seria o que tu dizes—.

MÁRIO.—Mas tal periódico seria sempre redigido por cathólicos. Estes cathólicos teriam na escolha do seu intuito a vantagem de possuir a verdade. Por que motivo pois se não havia de chamar cathólico semelhante periódico?

D. EUSÉBIO.—A' questão pouco importa que os redactores do periódico sejam cathólicos e que o seu intuito seja sustentar o catholicismo. Se o periódico não faz profissão senão de ideias, princípios e doutrinas admittidas tanto pelos herejes como pelos cathólicos, não é mais cathólico do que, por exemplo, protestante, schismático, etc.; porque a natureza dum periódico não consiste essencialmente no facto de ter estes ou aquelles homens como redactores, nem nas intenções dos que o redigem, mas nos escriptos que publica. No periódico que tu propões, podia escrever um cathólico e um protestante, sem que as suas opiniões se encontrassem! Quanto à vantagem que se diz poder resultar para a religião duma redacção feita segundo esse systema, noto, antes de mais nada, que, ainda suppondo-se a existência dessa

vantagem, o periódico não poderia chamar-se essencialmente cathólico; e eu não hesito, por outro lado, em affirmar que nisso haveria, não vantagem, mas inconveniente dos mais graves. Na verdade, redigir um periódico nesse gôsto é declarar praticamente que se não faz caso dos princípios cathólicos, das doutrinas essencialmente cathólicas; é proclamar que, para restaurar a sociedade e para esclarecer as intelligências, não é completamente necessário recorrer ao que pertence como próprio ao catholicismo, e que isso até não convem; mas que basta e é preferivel recorrer só aos princípios de ordem natural communs a todas as seitas religiosas.

Continúa.

«Ha tres espécies de ignorância: nada saber, saber mal o que se sabe, e saber uma coisa diversa do que se devia saber.»

Duclos.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

LIÇÕES DE ESCRITURA SAGRADA.—JESUS-CHRISTO, sua vida e seu tempo por H. Leroy, S. J.—E' uma obra admiravel que todos, crentes e incredulos, deviam lêr e estudar; aquelles para melhor conhecerem o Sagrado Evangelho, a vida e o tempo de N. S. Jesus-Christo, e deste modo tornarem mais illustrada a sua fé e mais intenso o seu amor e a sua piedade; estes para não revelarem supina ignorancia nos seus ataques irracionaes á religião cathólica e ao seu divino fundador.

Ao clero, sobre tudo, muito conviria o estudo desta obra, para a util e fiel exposição do Evangelho ao povo, visto faltarem ao nosso clero os estudos quasi indispensaveis da exegese biblica.

A edição portugueza, de que acabamos de receber as cadernetas 9 e 10, é feita pela Empresa Editora da *Revista Catholica*, de Vizeu.

Eiz os titulos das lições contidas naquellas cadernetas:

A Samaria.—*O assedio de uma alma.*—*O Filho de Deus.*—*Judeia ou Galileia?*—*Um insuccesso em Nazareth.*—*Pescadores de homens.*—*Demonios e endemoninhados.*—*Os demonios expulsos.*—*Os doentes curados.*

«Ha uma dignidade suprema que não dá por si mesma posição social: é a que resulta da qualidade de homem de bem.»

O rei Estanislau.

Expediente.

—*Prevenimos os nossos estimados assignantes da cidade e concelho, e ainda aquelles do pais que se acham em divida, que estamos procedendo á cobrança das suas assignaturas, esperando que todos se dignem satisfazer logo que lhes sejam apresentados os recibos, ou que para isso recebam aviso.*

Desnecessario será dizer que a falta de pagamento em tempo opportuno nos occasiona serias difficuldades, que não sam facéis de remediar.

Com um pouquinho de boa vontade de todos, tudo se remedeia, não sendo necessario desta forma estar a fazer despesas superfluas, que nada as justifica.

A caridade publica.

—Belmiro Moreira, casado, tuberculoso, não tendo recursos para se sustentar, e a sua familia, implora das almas caridosas uma esmola para minorar o seu soffrimento.

Mora em Villa Pouca.

ANNUNCIOS

No PENSIONATO ACADEMICO

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos, 19

O Pensionato recebe alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, disciplinas singulares e commercial. A alimentacção é frugal, abundante e sadia.

O resultado dos exames no fim do anno lectivo mostra a muita competencia dos professores e o escrupulo na escolha do corpo docente. Em instrucção secundaria 17 approvações. Na primaria 28 approvações com uma distincção. Total: 45 exames.

Dam-se explicações e leccionam-se todas as disciplinas do curso dos lyceus, incluindo o 6.º e 7.º anno.

Enviám-se programmas, a quem os pedir á Direcção.

ACABA DE SAHIR

O EMBAIXADOR DE CHRISTO

Excellent obra do Cardial Gibbons, arcebispo de Baltimore, sobre a missão do Padre, traduzida pelo Padre Thomás Fernandes Pinto, professor no Seminario dos Carvalhos.

Preço 700 reis.

Livraria Moderna, editora, de João Gonçalves, Loyos 50, Porto, e nas principaes livrarias do pais.

Arvore do natal

COM 4:000 PREMIOS

Todos os bilhetes são premiados tendo muitos brinquedos que são de 5\$000, 4\$000, 3\$000, 2\$500, 2\$000, 1\$500, 1\$000, 800, 600, 500, 400 reis, e muitissimos de 200 reis e sorteados podem sahir pelo preço de cada bilhete

100 reis!

Depositario exclusivo dos colletes de espartilho da casa Santos Mattos & C.ª de Lisboa, que tem espartilhos e cintos desde 400 reis até ao melhor e mais luxuoso collete de espartilho para senhora.

SALGADO

Casa de modas

GUIMARÃES

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mas} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de seda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sarge-lins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephyrs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephyr.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, plastrons, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — A PRINCEZA. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

No mesmo estabelecimento encontram-se em exposição imagens religiosas, da casa EL ARTE CRISTIANO—Olot, (Gerona), de cartão madeira, (materia privilegiada por um decreto da Sagrada Congregação de Indulgencias e Sagradas Reliquias), assim como estampas para lembrança da primeira communhão e catechese, que se vendem por preços muito economicos.

As edições desta casa encontram-se á venda em S. Paulo (Brazil), no Centro de Propaganda Catholica, de Campos & C.^a, R. de S.^{ta} Thereza, 20.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Papelaria annexa á Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

Recordação de meus estudos
Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão
Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

As Bem-aventuranças evangelicas
Postas ao alcance de todos
Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Vida de S. Luis Gonzaga
Modelo e protector da mocidade catholica
Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "
A Dictadura
Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.
Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

ÁLEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:
Bilhetes postaes illustrados
Colleridos, e em preto, variedades de gostos e preços a começar em 20 réis.
Collecções da estancia thermal de Vizzella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 réis.
Collecções dos mais importantes monumentos, paysagens, avenidas, jardins, associações, etc., etc., da Cidade de Guimarães e da Penha, compostas de 30 exemplares, a 500 réis.
Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 réis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

Conselhos sobre a educação
Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?
Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lycen de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.
Um folheto de 32 páginas, em 8.^o
Avulso **30 rs.** franco de porte.
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 réis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 réis cada um, franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição
Texto portugues, com approvação ecclesiastica.
Um folheto de 32 páginas, em bom papel
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Burgueses e operarios
Dialogo entre um socialista e um homem de bem
(Versão do francês)
Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Encarrega-se de mandar vir da LIVRARIA CATHOLICA PORTUGUESA, Centro de Propaganda religiosa em Portugal e Brazil, qualquer obra annunciada no seu catalogo.

Albums illustrados
Com as mesmas 30 vistas dos postaes judamente cartonados, a 500 réis.
Bilhetes postaes de propaganda religiosa
Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis.
Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.
As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa.
Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHÓLICO

N.º 304

Ex.^{mo} Snr.